

Fique por Dentro

Nº 108, 26 de agosto de 2013

IMERSÃO TOTAL NA PESQUISA

Foram catorze meses de dedicação absoluta à pesquisa, um verdadeiro "mergulho" nos experimentos. O pós-doutorado de Alberto Bernardi na Pensilvânia, Estados Unidos, foi uma oportunidade ímpar de aprofundar os estudos que já vinha realizando no Brasil. O pesquisador atuou na unidade de pesquisa em gestão de sistemas de pastagens e bacias hidrográficas do ARS-USDA (empresa de pesquisa agropecuária do governo americano), localizada em University Park.

Devido ao forte inverno da Pensilvânia, com neve e baixas temperaturas, o pesquisador dividiu seus trabalhos de acordo com as estações do ano. No verão, quando chegou, trabalhou no campo, utilizando os sensores SPAD e Crop Circle em lavouras de milho. No frio, dedicou-se à avaliação em laboratório das emissões de gases de efeito estufa de alguns fertilizantes.

Para o pesquisador, o mais interessante foi conviver com o dinamismo do ARS. "Eles são muito ágeis e pragmáticos, têm uma filosofia de trabalho diferente da nossa. Também colabora o fato de terem muitos recursos e equipamentos excelentes, o que permite ir fundo em vários temas".

Além de conhecer uma realidade distinta, o pós-doutorado foi uma oportunidade de se dedicar integralmente à pesquisa e se preocupar menos com os aspectos burocráticos e de gestão de projetos.

De volta à Unidade, Alberto apresentou um resumo de suas atividades nos EUA na segunda-feira, dia 19. Agora, além de continuar com os trabalhos nas redes de pesquisa Agricultura de Precisão e FertBrasil, o pesquisador já enviou proposta ao CNPq aproveitando os estudos de laboratório feitos no ARS, para que os experimentos sejam levados ao campo aqui.

O objetivo dessa pesquisa é contribuir para que o Brasil importe menos fertilizantes, principalmente os nitrogenados. Por isso, Alberto busca alternativas locais que sejam eficientes do ponto de vista agrônomo, mas que também emitam menos gases de efeito estufa.

